



ANÁLISE DE FAUNA ASSOCIADA A BROMÉLIAS TERRESTRES E SUSPENSAS NO PARQUE ESTADUAL SERRA DO CONDURU (PESC) EM SERRA GRANDE - DISTRITO DE URUÇUCA (BAHIA-BRASIL)

Tecavita Ananda Santos Rodrigues (tecavita18@hotmail.com) Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), BA-Brasil, Campus de Jequié.;

João Leno Pereira de Sousa¹, Eliane da Silva Ferreira¹; Zaira Souza Saback¹, Sergio Siqueira² ¹Graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), BA-Brasil, Campus de Jequié. ²Prof. Dr. da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, BA-Brasil, Campus de Jequié

INTRODUÇÃO

A família Bromeliaceae representa um grupo com radiação adaptativa diferenciada de outras plantas vasculares. Com cerca de 2.600 espécies e 56 gêneros, são encontradas quase que exclusivamente em florestas tropicais. Desenvolvem-se em uma grande variedade de habitats como - em rochas de granito, dunas da costa, restinga, florestas tropicais, florestas de altitude e florestas fechadas. Mais da metade das espécies são epífitas e contribuem fortemente para a aparência característica do dossel das florestas tropicais. Elas têm grande papel ecológico funcionando como reservatórios de água devido à disposição de suas folhas alternas em forma de espiral, formando densas rosetas (SOUZA, 2008). Esses reservatórios, os fitotelmos, são considerados habitats lenticos abundante em florestas tropicaia (OLIVEIRA *et al.* 1994) e utilizados por diversas espécies de animais, procariontes e protistas para forrageamento, refúgio e reprodução (ARAUJO *et al.* 2004). Esses micro-habitats também representam locais de oviposição e desenvolvimento de larvas de anuros e de diversos insetos (LEME & MARIGO, 1993; ROCHA *et al.*, 2004). Apesar de as bromélias fitotelmo-dependentes funcionarem como espécies-chaves para a manutenção da biodiversidade (LEME & MARIGO 1993; ROCHA *et al.*, 2004), os ambientes de fitotelmos, notadamente os de Bromeliaceae, são pouco estudados no que diz respeito à sua composição faunística total (KITCHING, 2000).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi comparar índices de diversidade da fauna associada a bromélias epífitas e terrestres.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), localizado a 14°20'-14°30'S; 39°02'-39°08'W em uma reserva ecológica de 9.275ha inserida em uma área do “Corredor Central da Mata Atlântica”. O PESC está situado em áreas dos municípios de Uruçuca, Itacaré e Ilhéus, BA. Utilizando-se a técnica de *Microflood* (BORGES, 2011), foram coletadas quatro bromélias em uma parcela de 10x10m², duas epífitas e duas de solo. O material foi então armazenado em sacos plásticos grandes etiquetados e os pontos de coleta foram marcados para posterior fixação das bromélias em seu local de origem. A microfauna encontrada foi identificada com ajuda de chaves de identificação até a classificação de Ordem. Os dados foram submetidos ao índice de diversidade de *Shannon-Wiener* com utilização do programa bioestat 5.0, onde foram analisadas a diversidade de variáveis categóricas de ambos os extratos – epífitas e solo – avaliando aspectos de riqueza e equitabilidade.

RESULTADOS

Foram encontrados 62 (sessenta e dois) macroinvertebrados em 4 (quatro) bromélias amostradas, sendo 26 (vinte e seis) para as suspensas e 36 (trinta e seis) para as terrestres, a maioria constituída de formas imaturas, poucas pupas e alguns adultos. Foram também amostrados dois girinos *Phyllodytes* sp. e um indivíduo adulto, fêmea, de *Phyllodytes* cf. *luteolus*. Os indivíduos encontrados nas bromélias suspensas (BS) pertenciam as seguintes ordens: Araneae, Acari, Hymenoptera, Diptera, Coleoptera, Hemiptera, Blattaria. Na bromélia de solo/terrestre (BT) foram encontrados indivíduos pertencentes as ordens Araneae, Acari, Orthoptera, Blattaria, Hemiptera, Hymenoptera, Odonata e Coleoptera, Anura. Um indivíduo pertencente a classe Diplopoda não foi identificado até ordem. O índice de diversidade de *Shannon-Wiener* evidenciou maior riqueza nas bromélias de solo.

DISCUSSÃO

Tanto nas bromélias de solo como nas suspensas, houve maior frequência de artrópodes no material analisado. Esses dados coincidem com o estudo realizado por Pinto (2009). Dentre os artrópodes, Hexapoda foi o grupo mais representativo. Esse subfilo também apresentou grande número de larvas e estágios juvenis, indicando o uso dos fitotelmos por suas formas adultas para reprodução (COELHO, 2006). Também foram encontrados representantes do Subfilo Vertebrata, Classe Anfíbia e Ordem Anura. Segundo Schineider *et al.* (2001) esses animais tiveram ocorrência restrita à bromélias epífitas. Porém, no presente estudo, anuros foram encontrados também em uma bromélia de solo. No entanto, foi observado que essa bromélia, apesar de já estar bem fixada, aparentava ter caído, apresentando anteriormente características de espécie de epífita. A maior diversidade evidenciada pelo índice de Shannon-Wiener pode estar relacionada com o fato de essas bromélias terrestres estarem em um substrato mais acessível.

CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, foi verificado que as bromélias de solo apresentaram maior índice de diversidade de grupos associados quando comparadas com bromélias suspensas. Em ambos os tipos, os artrópodes representaram o grupo mais encontrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A.C.; FISCHER, E.; SAZIMA, M. As bromélias na região do Rio Verde. In Estação Ecológica Jureia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna (O.A.V. MARQUES & W.DULEBA, eds.) Holos Editora, São Paulo. p. 162-171. 2004.
- BORGES, P. O. *et al.* Nova metodologia para estudos de fauna associada a Bromélias (Microflood). In: Anais do 62º Congresso Nacional de Botânica. Fortaleza, Ceará, Brasil. 2011.
- COELHO, M.S. Macrofauna associada à fitotelmo de *Hohenbergia* SP. (bromeliaceae) em fragmento de mata atlântica da escola agrícola de Jundiá, Macaíba (RN, Brasil). 2006.
- KITCHING, R.L. Food webs and container habitats: the natural history and ecology of phytotelmata. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.
- LEME, E. M.; MARIGO, L. C. Bromélias na natureza. Rio de Janeiro. Mareio comunicação visual. 1993.
- JOLIVEIRA, M.G.N.; ROCHA, C.F.D.; BAGNALL, T. Bromélias-tanque servem de abrigo para espécies. *Ciência Hoje* 17: 21-22. 1994a.
- PINTO, L. H. T. Diversidade da macrofauna associada ao fitotelmo de *Hohenbergia* sp (Bromeliaceae) em mancha

de Mata Atlântica no rio Grande do norte oriental. 2009.

ROCHA, C.F.D.; GOCLIATTI-CARVALHO, L.; ALMEIDA, D.R.; FREITAS, A.F.N.. Bromélias: ampliadoras da biodiversidade. Bromélia. 4: 7-10. 1997.

SCHNEIDER, J.A.P.; TEIXEIRA, R.L. & ALMEIDA, G.I. Aspectos de comunidades de anfíbios bromelícolas em região de Mata Atlântica do Espírito Santo, sudeste do Brasil. Revta Nord. Zool., Ilhéus, 2 (1): 57-62. 2000.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica Sistemática. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.